

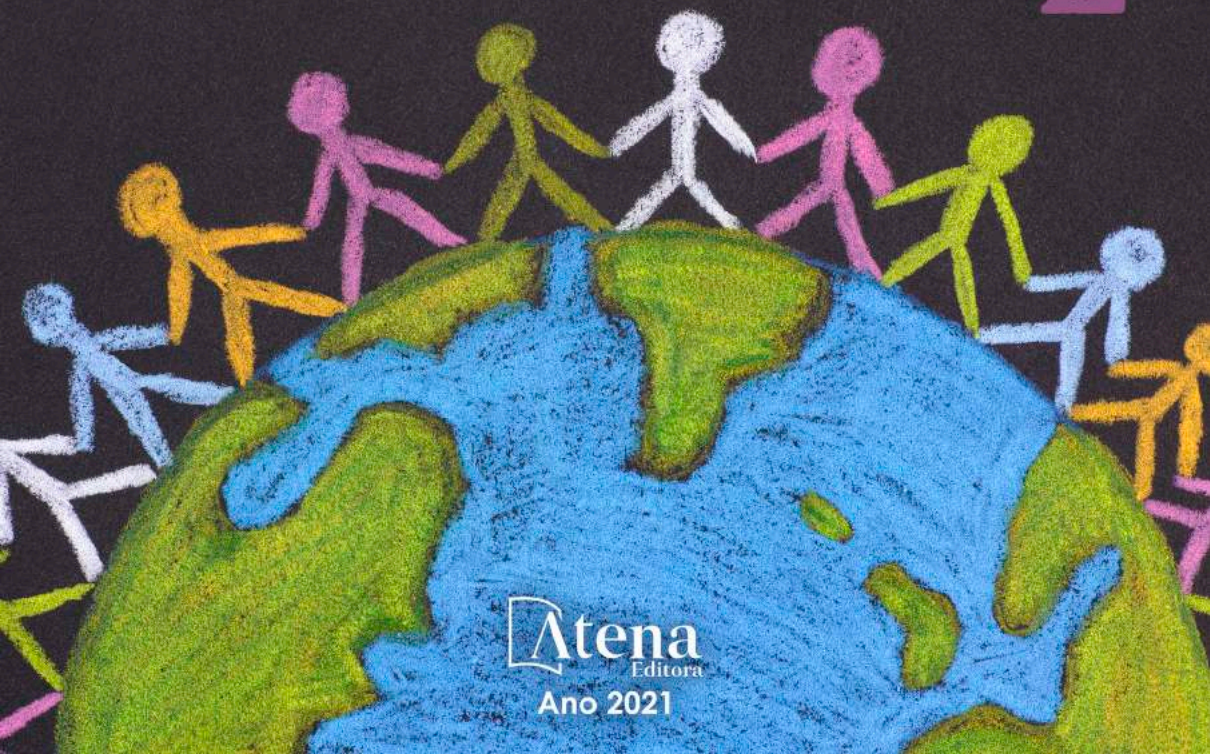
AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(Organizador)

# Educação

**enquanto fenômeno social:**

Democracia e emancipação humana

2



Atena  
Editora  
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(Organizador)

# Educação

**enquanto fenômeno social:**

Democracia e emancipação humana

2



Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-653-6  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.536211611>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

ESTRATEGIAS UNIVERSITARIAS PARA EL FORTALECIMIENTO DEL CAPITAL SOCIAL

Jorge Narciso España Novelo

Geovany Rodríguez Solís

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116111>


### **CAPÍTULO 2..... 13**

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO  
REALIZADO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE (UNI-RN)

Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros

Fábio Fidelis de Oliveira


Vania de Vasconcelos Gico

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116112>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS EM TEMPOS DE INCLUSÃO ESCOLAR UMA  
REFLEXÃO PARA CONSTRUÇÃO DE MODELOS E PRÁTICAS AVALIATIVAS


Mónica Simão Mandlate

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116113>

### **CAPÍTULO 4..... 37**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS NO BRASIL E EM PORTUGAL:  
REFLEXÕES HISTÓRICO-CONCEITUAIS ENVOLVENDO LEGISLAÇÃO E O PAPEL DAS  
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Fabiana Diniz Kurtz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116114>

### **CAPÍTULO 5..... 49**

EL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO CAMINO PARA APRENDER A SER EN EL MUNDO

Mafaldo Maza Dueñas


Vanessa García González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116115>

### **CAPÍTULO 6..... 61**

AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DURANTE A PANDEMIA

Alessandra Pimentel


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116116>






### **CAPÍTULO 7..... 76**

INCLUSÃO DIGITAL EM ESCOLAS DO CAMPO: UMA AVALIAÇÃO BASEADA EM DADOS  
SECUNDÁRIOS


Paula Lamb Quilião

Natália Rampelotto Santi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116117>

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
AS EXPERIÊNCIAS CLÁSSICAS DE PIAGET NA ATUALIDADE: A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NAS CRIANÇAS INFLUENCIA OS RESULTADOS OBTIDOS?	
Filomena de São José Bolota Velho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116118">https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116118</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>110</b>
ENSINO DE HISTÓRIA ALÉM DAS AMARRAS: EM BUSCA DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA SIGNIFICATIVA	
Júlia Silveira Matos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116119">https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116119</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>128</b>
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS POTENCIALIDADES DO ERRO NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA	
Nelson Luiz Graf Odi	
Magda Cabral Costa Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161110">https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161110</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>139</b>
A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Fernanda de Fátima Cassimiro Alcântara	
Hanen Sarkis Kanaan	
Thais Silva Franco	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161111">https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161111</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>148</b>
INCLUSÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DIFERENTES FORMAS DE POBREZA	
Amanda Mabel Zanga	
Bettina Laura Donadello	
Hebe Carlota Anadón	
Marcos Horacio Arrúe	
María Cristina Cantore	
Ana Carolina Ezeiza Pohl	
Alejandro Oscar Goitea	
Nicolás Félix Kotliar	
Zulema Juana Nisi	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161112">https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161112</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>158</b>
DIDÁCTICA DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR, SUSTENTO TEÓRICO Y REFLEXIÓN PRÁCTICA	
Federico Ramón Pafundi	
Carolina Mabel Ravinale	
Carolina Florencia Sánchez	
Juan Carlos López Gutiérrez	

Isarelis Pérez Ones

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161113>

**CAPÍTULO 14..... 167**

A MATEMÁTICA E SUA FORMA LÚDICA DE ENSINAR

José Roberto Costa

Queren de França Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161114>

**CAPÍTULO 15..... 179**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: TROCA DE SABERES ENTRE A ATENÇÃO BÁSICA E A ALTA COMPLEXIDADE

Mariana Ribeiro Marques

Rodrigo Domingos de Souza

Aline Decari Marchi

Tatiane Felizari Gregghi Nasser

Jéssica da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161115>

**CAPÍTULO 16..... 181**

GRAMSCI ESTADO E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÃO DE ESTADO CONFORME GRAMSCI

Valtair Francisco Nunes de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161116>

**CAPÍTULO 17..... 193**

UMA HISTÓRIA DE CONSTITUIÇÃO DAS DISCIPLINAS DE DIDÁTICA DA FFC-UNESP/MARÍLIA (1963-2005): O CURSO DE PEDAGOGIA EM FOCO

Leonardo Marques Tezza

Rosane Michelli de Castro

Rodolfo de Oliveira Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161117>

**CAPÍTULO 18..... 204**

SEXUALIDAD DESORIENTADA Y JUVENTUD: CAUSAS DE DESIGUALDAD

Juan Carlos Rodríguez Mata

María Del Rosario Hernández Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161118>

**CAPÍTULO 19..... 215**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUTOS EPISTEMOLÓGICOS PARA FORMAÇÃO DO SUJEITO

Priscila Vieira Ferraz de Melo

Luana Cristina Aguiar Louzeiro Sousa


Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161119>

**CAPÍTULO 20..... 224**

POLÍTICA PÚBLICA INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN QUE IMPACTA EL SISTEMA ESCOLAR DE ESTADOS UNIDOS: ¿GLOBALIZACIÓN SIN BILINGÜISMO?

Nhora Gómez-Saxon  
Allison Tarwater Reeves  
Aida Cristina Perdomo  
Isabel Hernández Arteaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161120>

**CAPÍTULO 21..... 239**

A LINGUAGEM MATEMÁTICA E SEUS REFLEXOS NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS: UMA EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DE ENSINO MÉDIO DA NOVA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (NEJA)


Elaine Estaneck Rangel dos Santos  
Almy Junior Cordeiro de Carvalho  
Shirlena Campos de Souza Amaral  
Gabriela do Rosario Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161121>

**CAPÍTULO 22..... 252**

DISCIPLINA PARA O FUTURO. NOTAS SOBRE A TRANSFORMAÇÃO DA COVID NA EDUCAÇÃO EM DESIGN


Andrea Carri Saraví  
Valentina Perri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161122>

**CAPÍTULO 23..... 261**

EDUCAÇÃO NA ERA DA CIBERCULTURA. O POLO INFORMÁTICO E AS POTENCIALIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE UM SISTEMA DE COMUNICAÇÃO VIRTUAL


Aliandra Barroso Cardoso Heimbecker  
Maria Ione Feitosa Dolzane

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161123>

**CAPÍTULO 24..... 289**

A CONTEMPORANEIDADE DA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO EM ANÍSIO TEIXEIRA PROPAGADA COM A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA


Aline Lucielle Silva  
Jonathan Faraco França  
Madalena Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161124>

**CAPÍTULO 25..... 299**

TRILHA INTERDISCIPLINAR PELA ARTE DOS AZULEJOS DE BELÉM


Luciano Santana Begot  
Cristina Lúcia Dias Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161125>

**CAPÍTULO 26.....315**

FLAGRANDO CONEXÕES: DA MODERNIDADE ÀS TRANSFORMAÇÕES  
SOCIOCULTURAIS E POLÍTICAS AO ENCONTRO DA CIDADE DE ITATIBA-SP,  
PERÍODO (1890-1920)

Andréia Cristina Borges Rela Zattoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161126>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....325**

**ÍNDICE REMISSIVO.....326**

## GRAMSCI ESTADO E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÃO DE ESTADO CONFORME GRAMSCI

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 17/08/2021

**Valtair Francisco Nunes de Brito**

UFSCar-Sorocaba

<http://lattes.cnpq.br/9723660000966095>

**RESUMO:** Este artigo mostra a História de Antônio Gramsci e algumas de suas categorias de análise como hegemonia, bloco histórico, dominação ideológica (subordinação intelectual), concepção de mundo, senso comum, bom senso e filosofia da práxis, intelectual orgânico, Também falamos de currículo e suas disputas pela hegemonia cultural. Falamos de Catarse, de Hegemonia, de Poder Coercitivo e de disputas curriculares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hegemonia cultural, disputas curriculares, Gramsci, Estado, Educação

### GRAMSCI STATE AND EDUCATION: CONCEPTION OF STATE ACCORDING TO GRAMSCI

**ABSTRACT:** This article shows Antonio Gramsci History and some of his analysis categories such as hegemony, historical block, ideological domination (intellectual subordination), worldview, common sense, common sense and philosophy of praxis, organic intellectual. their disputes for cultural hegemony. We talk about Catharsis, Hegemony, Coercive Power and curricular disputes.

**KEYWORDS:** Cultural hegemony, curricular

disputes, Gramsci, State, Education.

### INTRODUÇÃO: A HISTÓRIA DE GRAMSCI

Gramsci viveu em uma época de grandes acontecimentos na Europa do início do século XX e, mais especificamente na Itália conseguiu perceber o processo de industrialização que provocava grandes mudanças nas relações sociais do trabalho. Além disso, a industrialização italiana criava, ao mesmo tempo uma nova classe detentora dos meios de produção. Gramsci estudou e na região de Turim, norte da Itália.

Antônio Gramsci nasceu em Ales, na Ilha da Sardenha em 1891, em uma família numerosa, foi vítima antes dos dois anos de uma doença que o deixou corcunda e prejudicou seu desenvolvimento, quando adulto sua altura não passava de 1.50 metros e sua saúde era bem debilitada. Viveu em uma das regiões mais pobres da Itália, cuja capital é Turim, foi nesse lugar que Gramsci estudou na Universidade de Turim (1911), mas precisou largar os estudos por falta de recursos (CARNOY, 1986).

Nesse sentido, o processo de industrialização, sobretudo com o surgimento da indústria automobilística e sistemas fordistas de produção, a divisão de trabalho e a exploração excessiva da mão-de-obra possibilitou o surgimento de organizações trabalhistas muito comuns nas regiões industrializadas: o

movimento operário. Com o surgimento dos sindicatos de operários começavam a surgir os conflitos sociais entre a burguesia italiana e o proletariado.

Dessa forma, Gramsci teve a oportunidade de participar desses sindicatos e dos eventos políticos que aconteciam, além disso, entrou para o Partido Comunista da Itália, e ficou muito conhecido devido aos seus artigos escritos em jornais do partido e dos sindicatos. Também fundou seu próprio jornal com escritos sobre o socialismo. Gramsci participava das plenárias e dos movimentos sociais proletários que aconteciam nas fábricas da cidade de Turim. Em conjunto com outros amigos da base do Partido Comunista Italiano, Gramsci conseguiu se tornar um líder do partido.

Em 1922 Gramsci representou o PCI em uma reunião que aconteceu na antiga União Soviética, porém, a aproximação de Gramsci com Lenin aconteceu na mesma época em que surgia o fascismo na Itália. Dessa forma, Gramsci regressou com instruções para unir os partidos de esquerda contra o fascismo, mas em 1926 foi preso e encarcerado pelo governo de Mussoline.

Na prisão escreveu artigos com análises sobre os fatos que aconteciam na Itália daquela época. Essas análises são conhecidas como Cadernos de um Cárcere. Escreveu também sobre o marxismo, teorias educativas e teoria crítica, as relações de poder, hegemonia, sociedade civil, etc.

## **AS RELAÇÕES DE PODER**

Um dos objetos de análise e reflexão em Gramsci são sobre as relações de poder. Ao analisar o problema de como o poder surge e se manifesta, o pensador realizou uma grande inovação na teoria da filosofia política do século XX, ou seja, antes mesmo de Michel Foucault ter formulado suas teses na França. Em Gramsci, o Poder não é um produto do Estado, mas sim um produto das próprias relações sociais e de trabalho.

Gramsci retomou as reflexões de Lênin sobre as condições de uma situação revolucionária relatou uma das ideias fundamentais do poder no passado, ou seja, a “análise da situação e relações de forças”. Com isso, Gramsci se separa do marxismo catastrófico, segundo o qual a crise econômica do capitalismo adviria por uma revolução socialista.

Sendo assim, como os sujeitos sociais podem intervir politicamente? Pela intervenção política não se realiza milagres, senão a partir de determinadas relações de poder, pois o poder é uma relação de forças.

A modificação das relações de forças deve partir de uma situação econômica objetiva (material), por isso seria preciso inverter as relações de poder econômico na qual a concentração de poder é a concentração monetária das corporações que dominam os meios de produção. A tomada de poder por meio daquilo que Gramsci chamou de Catarse, ou seja, uma intenção revolucionária para tomada do poder.

## A CATARSE

Segundo Cardoso (2014, p. 41) o termo *catarse* tem sido usado de diferentes maneiras em diversas esferas da vida humana ao longo da história. Esse uso pode ser observado na produção teórica do campo da psicologia, da filosofia, da política, das artes, das ciências médicas e da educação.

Cardoso (2014, p. 41) alega que *catarse*, como categoria teórico-metodológica, não permaneceu com o mesmo significado ao longo do tempo, e do uso feito por Aristóteles na obra intitulada “Poética (ARITÓTELES, 1991 *apud* CARDOSO 2014)”, até a produção da *catarse* como categoria central nos escritos de Antonio Gramsci, ganhou um sentido mais universal. De fato, através dos escritos de Gramsci, o termo *catarse* ganhou uma determinação essencial para práxis humana e, mais especificamente, da práxis política.

Segundo Thomas “[...] a palavra ‘*catarse*’ deriva do substantivo grego *kátharsis* (purgação, limpeza, purificação) e das suas formas verbal e adjetiva *katháiren* e *katharós* (puro, limpo). Sua origem é incerta”. (THOMAS, 2009<sup>a</sup>, p. 259.)

Para Cardoso (2014) essa reflexão nos leva a entender que Gramsci, apoiado nos elementos marxianos do Prefácio, sustenta a estratégia pela luta por uma nova hegemonia pelas classes subalternas, por identificar que havia condições desse caminho revolucionário ser produzido naquele momento histórico, eis porque a humanidade não se propõe nunca se não os problemas que ela pode resolver. E continua dizendo que a *catarse* em Gramsci está localizada no seio desse movimento de produção da nova hegemonia pelas classes subalternas, ou seja, também as condições para a promoção de processos catárticos seriam possíveis na realidade italiana e europeia do início do século XX. Para Cardoso (2014) *catarse* subalterna na sociedade demandariam a ação consciente dos sujeitos dessas classes e seus aliados, mas aliados que seriam também frutos do processo catártico: superação de indivíduos e grupos sociais da dimensão egoísta e passional, com vista a atingirem o momento ético-político. Do ponto de vista da moral fundamentada no materialismo histórico-dialético.

Cardoso (2014, p 54) explica que o processo pelo qual Gramsci concebe a produção de uma nova consciência incorpora os elementos de uma nova forma de captar a realidade contraditória e sobre ela agir. Essa é uma das condições determinantes para se passar de uma inserção “egoítico-passional” na realidade à uma postura ético-política que seja capaz de reorientar a dinâmica da totalidade social.

## A HEGEMONIA

Gramsci é conhecido, sobretudo pelo conceito de hegemonia e grupos hegemônicos. Estudou também os aspectos culturais da sociedade, como a Superestrutura do Marxismo Clássico como sendo um grupo capaz de realizar uma ação política e como uma forma de



criar e reproduzir uma situação de hegemonia.

Para o conceito do marxismo clássico como Superestrutura, Gramsci considerou um papel central nas relações entre a Estrutura e a Superestrutura a partir do conceito de bloco hegemônico (grupos de interesse).

Segundo Medeiros (2015) nos dizeres de Gramsci, estrutura e superestrutura formam um “bloco histórico” onde a política é resultado do conjunto das relações sociais de produção – não como a imposição mecânica de resultados fatais – mas condicionando as alternativas que se colocam à ação do sujeito. Isso não significa que Gramsci não considere possível um relativo grau de autonomia das esferas da superestrutura. Daí que ele enfatiza – ao contrário do marxismo estruturalista que surgirá anos mais tarde – a possibilidade de conquista da hegemonia política por parte de uma classe antes mesmo da tomada do poder.

## O PODER COERCITIVO

Segundo essa concepção, o poder das classes dominantes sobre o proletariado e todas as classes submetidas ao modo de produção capitalista não é somente a luta pelo poder do aparato repressivo do Estado. Neste caso, o poder seria fácil de derrotar, pois bastaria somente uma força armada ou superior que trabalhasse para o proletariado. Este poder está na hegemonia cultural que as classes dominantes exercem sobre as dominadas. Esse poder que a classe hegemônica se exerce pelo controle dos sistemas de Educação, Instituições Religiosas, e dos Meios de Comunicação.

Na Educação, por exemplo, podemos citar o currículo como um dos mecanismos de dominação cultural da classe hegemônica que tenta influenciar sobre as legislações, porém, parte dessas disputas se dão em torno da política e da burocracia do aparato estatal outra parte no cotidiano educativo. Nesse sentido, existe uma sequência de recontextualizações e ressignificações ao longo da criação e aplicação dos conteúdos até chegar à prática docente em si. A Religião é outro mecanismo de dominação cultural, por isso, é nesse sentido que surge a disputa política na defesa do Estado laico. Mas ainda sim, o poder sobre as tecnologias midiáticas é outro campo de disputa na qual a classe hegemônica se apodera para manter sua dominação.

Através dos seus meios ideológicos e repressivos as classes dominantes “educam” ao dominar a sociedade de acordo com os seus interesses e submetem a sociedade aos seus meios coercitivos (mídia, segurança pública, religião, educação, currículo, leis, justiça, etc.). Transformam as instituições como algo necessário e supostamente conveniente. Dessa forma, a classe hegemônica tenta evitar as possibilidades revolucionárias.

No caso do nacionalismo existente na Itália durante o início do século XX, por exemplo, este foi usado para defender a classe hegemônica, pois seria pelos “interesses” da nação, ou seja, do Estado. Assim, as classes dominantes se comungam com os grupos

que detém algumas instituições humanas como a Educação, Religião, Polícia, Mídia, etc; incentivando a criar supostos problemas e inimigos exteriores e fantasmagóricos.

A classe hegemônica promove a manipulação da informação para manter as relações de força e poder, evitando assim potencialidades de inversão do jogo de forças revolucionárias. O fascismo para se manter e construir-se é capaz de gerar até mesmo as famosas *fake news* e teorias da conspiração.

Os blocos hegemônicos que se apoderam da mídia, religião, política, segurança pública, para manter o poder coercitivo e intimidar as classes oprimidas, podem criar um clima de insegurança ou mesmo de confusão discursiva para se apoderarem da educação, manipular grupos que lutam pelos campos curriculares, criando, por exemplo, disputas entre interesses laicos e não laicos em torno do currículo. Ao mesmo tempo, as disputas entre os grupos de interesse caminham entre a contenção - concessão.

Refletindo sobre o conceito de hegemonia, Gramsci considerava que a homogeneidade da consciência própria em torno da criação de um inimigo acontece, especificamente, na batalha do campo cultural e pela dominação dos costumes. Isso é algo bastante presente no atual no campo da batalha capitalista em torno da educação.

Na reflexão sobre as disputas da cultura e dos costumes os grupos hegemônicos tentam se apoderar dos currículos oficiais e impor a governança dos ideais privados sobre o bem público que é a educação, impondo dessa forma a privatização e terceirização dos currículos, tentando “proletarizar” a profissão docente como se o ato de ensinar fosse somente um ato operacional e não intelectual.

Em Gramsci, a noção de cultura está dominada a noção de luta, ou seja, a cultura é um campo de disputa cujo funcionamento está vinculado às instituições sociais. Sendo assim, a cultura representa a reflexão e a expressão da sociedade civil.

Dessa forma, a cultura é pensada como campo de disputa entre mecanismos de dominação e resistência. A apreensão de conteúdos ideológicos de uma cultura não consiste somente em captar um corpo específico de conteúdos e contextos que coexistem com os valores sociais, nas representações existentes, mas também possuem conteúdos de resistência ou de aceitação do universo humano.

Refletindo um pouco mais sobre o que é hegemonia, podemos entender que a suas construções burocráticas não são um sistema homogêneo e não é, necessariamente, bem articulado, pois a hegemonia imposta burocraticamente é algo idealizado, por isso, não existe na realidade material, somente no papel em forma de burocracia tais como: leis, contratos, currículo idealizado, diretrizes idealizadas. Existem processos de recontextualização entre currículo idealizado e currículo operacionalizado no real. A hegemonia idealizada também se manifesta em formas midiáticas como jornais e revistas impressos, televisão, rádio, internet, sistemas educacionais, entidades religiosas.. Dessa forma, a imposição hegemônica não representa todo o pensamento da sociedade.

Nas palavras de Nogueira (2001, p. 124),

(...) o fato é que, dos anos sessenta em diante, ao mesmo tempo em que se fortalecia a ordem estatal e se diferenciava a ordem societal, cresceu o descompasso entre o Estado e a sociedade, base de uma espécie de diluição do caráter público do poder. Donde o problema: quanto mais se modernizou, mais a sociedade tendeu a aprofundar o fosso que a afastaria do Estado. A pujança “anárquica” da diferenciação societal mostrar-se-ia mais forte do que as possibilidades de constituição de um efetivo espaço público, ou seja, de um espaço ocupado pela sociedade civil e regulado pelo Estado.

A hegemonia é um processo que expressa a consciência de um grupo em um sistema de valores organizados com significados específicos e dominantes de processos sociais vividos de forma contraditória e incompleta. A hegemonia de um grupo societal equivale a cultura produzida pela indústria cultural que produzem seus interesses para os grupos sociais dominados. Porém, a hegemonia é diferente da cultura, pois implica em uma estrutura hierárquica de poder e de influência.

Como direção política e cultural sobre os seguimentos sociais aliados e influenciados por eles, a hegemonia também implica dominar o monopólio da força, da indústria do medo, e da coerção sobre os inimigos.

No momento atual, por exemplo, vivemos um momento em que o bloco hegemônico presente nos meios midiáticos está reproduzindo a cultura da violência como forma de enlouquecimento social, incentivando a brutalidade como forma de mostrar e intimidar outros grupos. Exibe-se o medo como forma de incentivar a intervenção da força. As provocações sociais na mídia parecem querer conclamar os detentores da força para simular uma intervenção e garantir a hegemonia do bloco que teme a perda de poder.

Dessa forma, a hegemonia não é aceita de forma pacífica, pois pode implicar em lutas e em confrontos, está sujeita a processos de recontextualização ou negação, dessa forma no sistema de lutas de classes ou mesmo outros tipos de sociedade a plena hegemonia não pode existir no plano do real, mas somente no plano das ideias do bloco hegemônico.

Por isso, quando refletimos sobre as relações de poder e de forças que caracterizam uma situação, Gramsci parte de um sistema de produção objetivo, o contexto material objetivo é a base na qual se constrói a hegemonia. Dessa forma, as relações de força são todos os elementos da realidade concreta, mas que podem passar por mudanças conjunturais.

Como resultado da complementaridade e da ambivalência dos órgãos das sociedades civil e política, o conceito marxista de Estado é consideravelmente ampliado por Gramsci. Assim, o Estado pode ser definido como sendo o equilíbrio interno à superestrutura das funções de hegemonia ideológica e dominação política, com vistas a assegurar a ascendência do grupo dirigente sobre toda a formação social (Gramsci, 2001a, 294-295).

Neste sentido, a economia, a política, a cultura, e a guerra são momentos síncronos de uma mesma totalidade social. Pertencendo ao universo de uma mesma relação de

poder que podem caminhar para soluções pacíficas no campo da Política, ou resultar em manifestações reacionárias caminhando para revoluções ou novos consensos.

## REFLETINDO SOBRE HEGEMONIAS E DISPUTAS CURRICULARES

Segundo Magrone (2006) a recepção dos Cadernos do cárcere no seio da *intelligentsia* educacional brasileira é ainda um problema em aberto, recorreram à matriz de interpretação gramsciana para compreender as práticas educacionais, limitaram-se a um enquadramento restritivo aos escritos sobre a escola e cita (Saviani, 1988; Kuenzer, 1989; Frigotto, 1991; Nosella, 1991, entre outros). Para Magrone (2006) O Gramsci lido pelos educadores brasileiros mais se assemelha a um pedagogo, empenhado em deslindar possibilidades para integrar formação geral e formação para o trabalho, nos limites do chão da escola. Trata-se, portanto, de um Gramsci sem política, sem Maquiavel. Dessa maneira, conceitos como hegemonia, sociedade civil, sociedade política, Estado ampliado e revolução passiva têm uma função interpretativa marginal. Semelhante fenômeno não pode ser reduzido a uma rele casualidade ou a um suposto limite intelectual de interpretação da obra do autor.

Ainda segundo Magrone (2006) as abordagens da educação a partir dos escritos de Antonio Gramsci não constituem um tema novo. Com algum risco de imprecisão, pode-se dizer que, no final dos anos 70 e no início dos 80 do século XX, as categorias de Gramsci quase adquiriram o *status* de uma gramática dos intelectuais da educação no Brasil. Como de costume, a obra de Gramsci foi esquecida logo em seguida e, seus escritos quase não são lidos pelos educadores brasileiros.

Conforme podemos perceber, a partir da perspectiva materialista, o tema da educação é algo dinâmico, em constante disputa, possui variados interesses e precisa sempre ser replanejado. As propostas curriculares dos sistemas de ensino (públicos e privados) devem abranger seus múltiplos contextos históricos, culturais e geográficos. Os currículos atuais da educação básica possuem um grande número de conteúdos disciplinares que são determinados por um complexo sistema burocrático de construção de planos de educação e de diretrizes, construídas por múltiplos atores, especialistas e instituições hegemônicas.

Outra concepção de autonomia escolar é a que tende a reduzir a dimensão pública da escola aos limites da comunidade escolar, compreendida como todos os usuários de uma escola pública e suas famílias. Aí, o Estado não pode fugir à sua responsabilidade com o financiamento da educação pública, mas seria preciso ficar claro que a escola não pertence ao Estado e sim aos seus usuários, “a quem ela deve servir e para os quais ela foi criada” (Paro, 1999)

As mudanças curriculares atuais são uma demanda da sociedade e coexiste com os interesses de grupos hegemônicos que detêm o monopólio do saber. Por isso as reorganizações de disciplinas possuem campos de defesa de grupos que dominam

as instituições produtoras de conhecimento. A seleção e direcionamento de conteúdos, baseando-se no aparato burocrático são administrados em forma de diretrizes curriculares. Porém, atualmente todo esse processo é materialmente perceptível nos grupos organizados que disputam interesses em torno da Educação. Tais disputas acontecem hoje tanto nos movimentos sociais, nas universidades, nas igrejas, etc.

Mochcovitch (1990, 12) traz como exemplo gramscianos os termos a seguir: “[...] hegemonia, bloco histórico, dominação ideológica (subordinação intelectual), concepção de mundo, senso comum, bom senso e filosofia da práxis, intelectual orgânico, reforma intelectual e moral e elevação cultural das massas, sociedade civil e sociedade política.”

Na prática, os conteúdos escolares não necessariamente precisam se prender totalmente as disciplinas, mas isso depende do grau de autonomia que o sistema de ensino possibilita aos professores para que possam selecionar seus próprios conteúdos. Os sistemas tender a formar hierarquias de forma a não permitir que os professores possam exercer a sua intelectualidade, exigindo assim que fiquem presos a conteúdos obrigatórios forçados pela ideologia de grupos hegemônicos. Porém, demandas da sociedade vão surgindo ao longo do tempo, podendo assim entrar em conflitos de interesses com os conteúdos hegemônicos.

Os direcionamentos curriculares formais possuem construções que passam tanto pela sociedade civil quanto pelos governos, legisladores e juristas que interferem na produção de conteúdos. Embora o sistema de diretrizes nacionais tenha um caráter mais amplo, direciona todo um processo de produção aparentemente homogêneo que serve para selecionar conteúdos dentro de grandes eixos, servindo de subsídios para a indústria de livros didáticos e a terceirização da construção de conteúdos por grupos privados. Dessa forma, os professores são pouco incentivados a organizarem intelectualmente seus próprios conhecimentos de demandas locais. O desenvolvimento das capacidades docentes da educação básica como Intelectual Orgânico fica reféns de pela hegemonia dos grupos produtores de conteúdos. A lógica de terceirização dos currículos e a própria formação de professores apresentam conteúdos pulverizados seguindo a lógica da disputa e da defesa de grupos de interesses dentro das grandes-áreas. Todo currículo funciona no interior de disputas pelo poder.

Segundo a visão gramsciana, a educação ganha um duplo papel ético-político. De um lado, ela é utilizada para manter a situação vigente, forjando nas massas o consenso em relação à visão de mundo de classe dominante e dirigente e adequando o comportamento dos subalternos às necessidades do grupo no poder. De outro, a educação pode também ser utilizada para disputar o poder, criando as condições subjetivas para romper com a hegemonia em vigor e, assim, possibilitar a construção de uma nova civilização. (MARTINS, 2008, p.297)

As atividades curriculares possuem várias disputas, conflitos de interesse, que vão desde o nível mais simples das discussões em atividades de reunião e planejamento

escolar, passando pelas relações entre diferentes instituições até o nível do poder político e economia, levando a criação de grupos de interesse com o intuito de buscar o consenso ou mesmo, para manter ou disputar hegemonias.

Do ponto de vista do funcionamento das burocracias do Estado, o currículo funciona como um documento formal que gera a ideia de consenso e como um documento que aparentemente indica os interesses formalizados da sociedade. Por isso, a criação e formalização do currículo e criação de diretrizes cria grande debate e embate político.

O currículo garante a um grupo hegemônico ditar os seus interesses para gerar na sociedade os valores sociais e culturais que se deseja criar. O grupo hegemônico ao querer construir os seus valores na sociedade, idealizam criar determinados tipos de comportamento que possam padronizar condutas, julgamentos e pontos de vista.

Porém, o currículo e os conteúdos, por mais que um grupo hegemônico tente ter o domínio da construção e funcionamento de sua lógica, a regulamentação formal não se efetiva do ponto de vista da materialidade dialética, pois a regulamentação prática só pode se dar por meio de mecanismos coercitivos no funcionamento cotidiano da educação. Além disso, regulamentações excessivas tendem a perder a legitimidade, pois tendem a expor as contradições e ressignificações que surgem no campo prático.

Sendo assim, não existem garantias práticas de que a aplicação do currículo idealizado vá se consolidar totalmente, pois as disputas e conflitos surgem no trabalho docente e isso provoca “escapes” e recontextualizações ao currículo idealizado.

A partir dessas ideias, percebe-se que o currículo tornou-se algo de interesse tanto de governos como de grupos empresariais que tentam regulamentar e formalizar um conjunto de documentos, diretrizes e planos, que atuam como força direcionadora da educação atualmente.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, por exemplo, houve uma sequência de criação de uma vasta documentação no campo da Educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais é um exemplo de uma primeira disputa curricular a partir de 1996. Dessa forma, cada campo do conhecimento se organizou para garantir a defesa de seus interesses. Mesmo interesses que não possuíam o tradicional *status* de “disciplina” da educação básica foram agrupados nos chamados Eixos Transversais.

Os Parâmetros Curriculares (PCN's) organizaram dessa forma interesses de blocos hegemônicos específicos, grupos organizados que também possuem conflitos de interesse, mas que são colocados em uma situação de consenso para garantir a hegemonia de seus interesses. Os PCN's após serem criados e formalizados na forma de documentos do Estado funcionam como forma de ser uma referência de todo sistema conteudista escolar. Embora não tenham poder de servirem como lei, subsidiam e influenciam a identidade profissional docente, e a indústria produtora de conteúdos didáticos (como apostilas e livros didáticos). A indústria produtora de conteúdos escolares pode construir conteúdos aparentemente de acordo com os PCN's, mas pode também ressignificá-los em alguns

aspectos ou mesmo embutir os conteúdos de ideologia de outros grupos (hegemônicos ou não). São brechas políticas nas relações de poder.

Dessa forma, a disputa na construção de conteúdos pode existir em todas as faces do currículo idealizado ou praticado.

Outro exemplo de criação formal de documentos curriculares que foram criados, são as diretrizes curriculares nacionais que possuem força de lei e são elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação que envolve em seu processo de construção burocrática a consulta pública e participação de especialistas hegemônicos que trabalham com a produção de conteúdos. As diretrizes são criadas para dar direcionamentos curriculares, mas ainda sim possuem flexibilidade, pois quem desenvolve sabe que na prática acontecem processos de resignificação ao longo das criações curriculares.

As diretrizes servem para elaboração de projetos político pedagógico das instituições ou cursos de formação. A própria legislação permitiu que as instituições elaborassem os seus projetos políticos e pedagógicos, sendo assim, as diretrizes possibilitam um direcionamento comum em nível nacional.

Enfim, todas essas políticas de Estado que envolve o currículo e a produção de conteúdos, tais como: diretrizes, parâmetros curriculares, e outros documentos e legislações, funcionam como forma de políticas no campo do currículo, porém, não são somente estas políticas que compõem os currículos, pois, como já foi falado, o currículo real é composto por vários processos de disputas e de resignificações ao longo de diversos contextos.

Dessa forma, considerando que os projetos políticos devem envolver a participação de vários atores da sociedade, surgem as disputas e os jogos de interesse.

Por exemplo, os discursos e ideologias de grupos religiosos, movimentos sociais, dos especialistas, interesses econômicos e da indústria cultural, se juntam ou disputam para influenciar no currículo. O currículo, dessa forma, é permeado por influências dos variados setores da sociedade. Para pensar em políticas curriculares é muito importante pensar também a indústria cultural que possuem, tanto quanto o currículo, os interesses de variados grupos (hegemônicos em sua maioria) ou contra-hegemônicos no caso da produção alternativa de grupos organizados. Sendo assim, o cruzamento de ideologias que compõe a indústria cultural hegemônica que se manifestam nos currículos e nos livros didáticos, ou mesmo revistas e almanaques que são comprados para as escolas, são evidências do jogo de poder para dominar a cultura e o currículo.

Ao mesmo tempo, é importante perceber quais ideologias e grupos são suprimidos e oprimidos das construções culturais e curriculares. Um exemplo de disputa curricular de grupos historicamente oprimidos e a disputa pela supressão ideológica é tentativa do MEC criar cartilhas sobre a tolerância de gênero, na qual grupos religiosos se organizaram para não permitirem a luta por igualdade de gênero.

Os grupos hegemônicos, no entanto, se juntam e utilizam do seu poder de mídia para confundir as lutas e as disputas, pulverizando e confundindo informações como forma

de manter a sua hegemonia.

A sociedade civil tornou-se o sistema de “fortalezas e de fortins avançados”, que, por meio da impregnação ideológica de todo o sistema social, assegura estabilidade em longo prazo ao bloco dominante (Gramsci, 2000b, p. 73 e 262). Em tal contexto, a desagregação da sociedade civil por meio da “guerra de posição”, na qual as classes sociais buscam ocupar as posições mais vantajosas na sociedade civil, tem primazia sobre a guerra de movimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses exemplos de grupos que se organizam para ter o seu espaço cultural, de identidade e ideológico se articulam e lutam mostrando que o currículo oficial de Estado, nem sempre condiz com a realidade social. Dessa forma, é importante entender quais são os grupos que se unem para oprimir, suprimir e confundir os grupos não-hegemônicos.

Dessa forma, pensar o currículo na perspectiva das lutas, implica em saber quais são os grupos silenciados e suprimidos, em fazer um contraponto de quais são os grupos que estão se articulando para oprimir e que estão representados e prestigiados no currículo.

As políticas públicas curriculares tendem a compor o cenário curricular e, conseqüentemente tendem a fazer o direcionamento hegemônico do que deve ser trabalhado nas instituições, com a tendência de consolidar as vitórias de um grupo hegemônico.

## REFERÊNCIAS

BRASI., “**Lei Nº 9394, DE 20.12.96**, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional” in Diário da União, ano CXXXIV, n. 248, 23.12.96.

CARDOSO, Mario Mariano Ruiz. **Catarse e educação: contribuições de Gramsci e o significado na Pedagogia Histórico-Crítica**. 2014. p.42-62

CARNOY, M. O Estruturalismo e o Estado: Althusser e Poulantzas: Estado e Teoria

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere: introdução ao estudo da filosofia e a filosofia de Benedetto Croce. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001a. v. 1.

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere: Maquiavel, notas sobre o Estado e a política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000b. v. 3.

MARTINS, M. F. Marx, Gramsci e o conhecimento: ruptura ou continuidade? Campinas e Americana, Autores Associados/Centro Unisal, 2008. Política. Campinas: Papyrus, 1986.

MAGRONE, Eduardo. Cad. CEDES 26 (70) • Dez 2006 <https://doi.org/10.1590/S01013262200600030005> Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/qH7mzhYrdZWCfKBYNHPRtTg/?lang=pt>> Acesso em 17 de agosto de 2021



M.A.V.; SILVA JÚNIOR, C.A. Formação do educador e avaliação educacional. São Paulo: UNESP, 1999. v. 3

MOCHCOVITCH, L. G. Gramsci e a escola. São Paulo, Ática, 1990.

MEDEIROS, j. FUNDAÇÃO LAURO CAMPOS E MARIELLE FRANCO. OBSERVATÓRIO DA CRISE. Disponível em. <https://www.laurocampos.org.br/2015/11/12/marx-gramsci-e-o-poder-dois-marxismos/> Acesso em 17 de agosto de 2021.

NOGUEIRA, M.A. Gramsci desembalsamado: em torno dos abusos do conceito de sociedade civil. Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 5, n. 2, p. 115-130, 2001

PARO, V.H. O Conselho de Escola na democratização da gestão democrática. In: BICUDO,

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem histórico-cultural 37, 39, 42, 47

Alfabetização 70, 140, 144, 146, 147, 203, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 243, 325

Anísio Teixeira 80, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Aprendizagem Matemática 128, 129, 177

Aprendizagens 18, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 62, 65, 95, 119, 141, 147, 217, 218, 261, 262

Aprendizaje significativo 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Arte 2, 17, 33, 52, 53, 59, 78, 86, 114, 153, 164, 211, 252, 266, 294, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 308, 310, 311, 312, 313, 314

Atualidade 79, 89, 177, 217, 222, 271, 272, 297

Avaliação 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 75, 76, 87, 93, 97, 120, 123, 125, 127, 130, 135, 141, 147, 153, 172, 173, 178, 192, 201, 241, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 258, 259, 260, 270, 274, 275, 277

Azulejos 299, 300, 301, 303, 304, 306, 312, 313

### B

Brasil 13, 14, 17, 19, 21, 22, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 62, 68, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 86, 87, 110, 113, 116, 117, 124, 128, 131, 132, 138, 139, 142, 147, 168, 169, 178, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 218, 222, 239, 240, 242, 243, 249, 262, 264, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 300, 301, 302, 313, 314, 315, 316, 319, 320, 322, 323, 324

### C

Cibercultura 67, 69, 75, 261, 269, 270, 284, 288

Comunicação visual 252, 255, 256, 257, 258

Concepção de Matemática 128, 132

Contextos 27, 47, 67, 87, 118, 137, 144, 161, 185, 187, 190, 219, 252

Covid-19 61, 62, 66, 68, 69, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 258, 289, 290, 291, 296

Crianças 23, 24, 25, 26, 28, 29, 33, 34, 40, 45, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 105, 106, 108, 114, 134, 141, 142, 143, 145, 146, 153, 217, 218, 221, 222, 244, 246, 248, 266, 296, 323

### D

Design 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260

Didáctica 8, 59, 125, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 260

Didáctica de la educación superior 158, 162, 166

Disputas curriculares 181, 187

## **E**

Educação 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 47, 48, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 94, 114, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 127, 132, 133, 138, 139, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 166, 167, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 218, 219, 220, 222, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 249, 250, 252, 256, 261, 263, 265, 266, 267, 282, 284, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 312, 315, 321, 322, 323, 325

Educação Matemática 138, 167, 178, 325

Educación 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 138, 148, 149, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 253, 260

Educación global 225, 229

Educación superior 4, 12, 148, 149, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 227, 228, 231, 235, 238

Enfermedades de transmisión sexual 204, 205, 206, 207

Ensino de História 110, 120, 122, 124, 125, 126, 127

Ensino e aprendizagem 37, 39, 41, 42, 47, 69, 77, 121, 122, 123, 131, 167, 170, 173, 218, 239, 241, 247, 268, 269

Ensino superior 13, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 38, 47, 61, 62, 73, 74, 89, 139, 149, 152, 194, 195, 196, 197, 203, 265, 284, 325

Erro 128, 129, 130, 131, 135, 137, 138, 278

Escolas Rurais 76, 78, 79, 80, 81, 83, 85

Estado 4, 18, 19, 37, 38, 47, 50, 58, 62, 78, 86, 94, 107, 131, 146, 175, 181, 182, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 195, 196, 204, 206, 207, 209, 211, 217, 218, 219, 228, 232, 233, 237, 239, 241, 244, 292, 294, 316, 321, 322, 323, 325

Estudo de caso 13, 264, 287

Experiencial 49, 51, 52, 54, 57, 70

Experiências clássicas de Piaget 89

## **F**

Formação de professores 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 85, 110, 124, 127, 133, 139, 141, 146, 178, 188, 193, 195, 197, 199, 267, 325

Formação do sujeito 114, 124, 215, 216, 220, 266

## **G**

Gramsci 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192

## **H**

Hegemonia cultural 181, 184

História da educação 194, 195, 197, 203, 265, 315, 323

História das disciplinas de didática 194

## **I**

Ideologia de gênero 205, 209, 212

Inclusão 19, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 33, 34, 67, 68, 76, 79, 80, 92, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 266, 267, 284, 288

Inclusão digital 67, 68, 76, 80

Interdisciplinar 19, 178, 299, 300, 304, 306, 307, 310, 312, 313

Internacionalização da Educação Superior 13, 14, 18, 19, 20, 21

Investigação 14, 29, 33, 85, 86, 89, 95, 96, 108, 125, 135, 138, 155, 170, 193, 220, 250, 252, 254, 255, 257, 268, 286

## **J**

Jogo 84, 91, 129, 167, 169, 172, 173, 174, 175, 177, 185, 190, 257, 265, 270

Joven 205

## **L**

Lenguas extranjeras 225, 226, 229, 234

Letramento 37, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 243, 325

Linguagem Matemática; 240

Lúdico 51, 52, 53, 167, 174, 177

## **M**

Matemática 40, 93, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 148, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 197, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 299, 305, 306, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 325

Mediações didático-pedagógicas 261, 262, 263

## **N**

Normativas en USA 225

Nova Educação de Jovens e Adultos (NEJA) 239, 240, 241, 244

Novas tecnologias 43, 61, 67, 70, 72, 75, 95, 177, 178, 246, 258, 263, 265, 266, 267, 269, 270, 284, 286

## O

Operações básicas 240, 246, 248, 249

Organizations 2, 225

## P

Polo informático 261, 262, 263, 264, 265, 270, 271, 286

Profissionalização 110, 121, 124, 126, 325

## R

Relato de experiências 13

## S

Ser en el mundo 49

Séries iniciais 139, 143, 144

Social capital 1, 2

## T

Tecnologia 13, 17, 18, 41, 46, 47, 62, 63, 65, 73, 78, 79, 84, 86, 87, 89, 94, 95, 107, 108, 153, 200, 216, 219, 250, 253, 258, 261, 265, 266, 267, 271, 282, 289, 294, 297, 299, 300, 312, 322

Tecnologia digital da informação e comunicação 289

Tecnologias de informação e comunicação 37, 47, 61, 76, 80, 265, 267, 270, 286

## U

University policy 2

## V

Virtual 62, 64, 72, 75, 151, 154, 259, 261, 262, 263, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 288, 289, 290, 291, 294

Vivencia 49, 51

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Educação

**enquanto fenômeno social:**


Democracia e emancipação humana


2





**Atena**  
Editora

Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

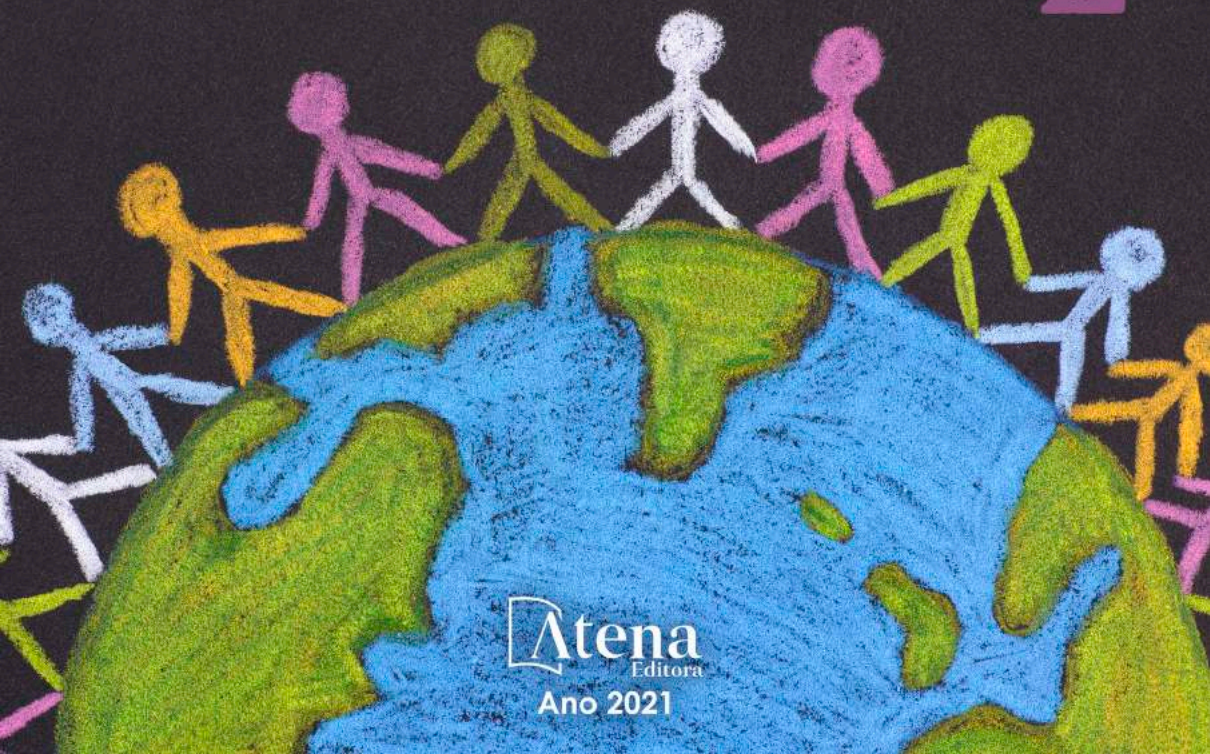
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Educação

**enquanto fenômeno social:**

Democracia e emancipação humana

2



**Atena**  
Editora  
Ano 2021